FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ADRISSIA MARTINS MOURA

CAMILA TAMIRES COSTA SOUSA

LUCIANA CUNHA DE OLIVEIRA

MARIA DAIANY GURGEL SILVA

AS DIFICULDADES DO DOCENTE ENFRENTADAS NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA DE OLIVEIRA FILGUEIRA

ALTO SANTO-CE

2022

ADRISSIA MARTINS MOURA
CAMILA TAMIRES COSTA SOUSA
LUCIANA CUNHA DE OLIVEIRA
MARIA DAIANY GURGEL SILVA

AS DIFICULDADES DO DOCENTE ENFRENTADAS NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA DE OLIVEIRA FILGUEIRA

Trabalho apresentado como requisito da avaliação para obtenção da nota de disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica XIII, com o tema: As dificuldades do docente enfrentadas no ensino remoto da educação infantil na escola Maria de Oliveira Filgueira, orientado pela prof.ª Francisca Taneide Santos de Medeiros da referida Faculdade Regional Jaguaribana-FRJ

ALTO SANTO-CE

2022

AS DIFICULDADES DO DOCENTE ENFRENTADAS NO ENSINO REMOTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA ESCOLA MARIA DE OLIVEIRA FILGUEIRA

Aprovado em___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Profª Francisca Taneide Santos de Medeiros

ALTO SANTO-CE

2022

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5

1.1 Descrição do nível escolar 7

1.2 Descrições da escola pesquisada 7

1.3. Breve histórico da escola pesquisada 8

1.4 Missão/valores 9

2 DESENVOLVIMENTO 10

2.1 Diagnóstico 10

2.2 Prognóstico 13

2.3 Proposição de sugestão 15

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 17

REFERÊNCIAS 18

1 INTRODUÇÃO

O surgimento da pandemia trouxe para a educação uma nova modalidade de ensino. No inicio de 2020, o mundo foi paralisado por uma pandemia. O alto grau de contágio do vírus COVID – 19 fez com que o isolamento social fosse à arma mais poderosa para o combate ao vírus. As instituições educacionais precisaram fechar suas portas e a grande parte dessas instituições deu continuidade às atividades por meio do ensino remoto.

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota. O afastamento dos alunos de sala de aula, durante o período de pandemia, não significou o afastamento deles da escola. O ensino passou a ser remoto. Ele precisou ser remodelado e a concepção de educação foi ampliada pela utilização das tecnologias. Escolas, professores, alunos e famílias tiveram que se adaptar a um novo modelo de ensino em meio às incertezas e fragilidades causadas pela pandemia.

Ao refletirmos sobre a educação infantil, o contexto das dificuldades encontradas no ensino à distância não é nada fácil, diante de um momento atípico a qual vivemos os educadores dessa modalidade foram expostos a um grande desafio, assim como também as instituições de ensino as quais eles pertencem , e as familias que são um suporte essencial para direcionar as crianças ao estudo. Por isso, esse tema foi escolhido, por que identifica uma preocupação atual do processo ensino-aprendizagem.

Com isto os docentes tiveram que se ressignificar, e mudar a sua maneira de comunicação, buscando atividades de fácil compreensão e execução, principalmente esta área da educação infantil que abrange um porte de crianças bastante pequenas na faixa etária de 2 a 5 anos de idade.

Portanto para que o ensino remoto tenha sentido e uma aprendizagem, as escolas e os docentes traçaram um novo plano de ação que venham a contribuir para um ensino remoto eficaz, de qualidade e que a aprendizagem tenha continuidade.

Diante disto surgiu o interesse de conhecer as dificuldades, desafios e

mudanças enfrentadas pelos docentes, como é lidar com diferentes tecnologias que foram impostas e se questionando se os recursos oferecidos são suficientes para que se obtenha êxito. O momento que estamos vivenciando ficará marcado em toda nossa história, não só pelos momentos difíceis, mas também para nos mostrar que a educação é forte e precisa sobreviver mesmo sem o apoio e recursos necessários.

O presente projeto de pesquisa busca identificar os principais desafios enfrentados no ensino aprendizagem na modalidade da educação infantil da escola Maria de Oliveira Filgueira quanto ao ensino remoto durante o momento de pandemia. Assim como, refletir sobre as estratégias adotadas pelos docentes para oferecer o ensino aos discentes da referida escola nesse momento, a fim de compreender as dificuldades enfrentadas em relação ao acesso e manuseio de equipamentos eletrônicos para realizar seus estudos.

Sem dúvidas esta pesquisa tem muito a contribuir para a nossa formação, principalmente porque teremos a oportunidade de conhecer teoricamente as questões e ver como os docentes estão enfrentando esse momento de pandemia como expectadoras. Sabemos que iremos vivenciar angustias, e todas as dificuldades que os docentes estão enfrentando para que a educação continue mesmo com todas as incertezas de quando e como voltaremos ao normal. Desse modo, o presente projeto foi elaborado para obtermos conhecimentos sobre muitos desafios que os educadores estão enfrentando e passando por imensos desafios e enriquecimento profissional e a para obtenção de nota da disciplina de pesquisa e pratica pedagógica. Do ponto de vista metodológico, esta se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de campo, utilizando-se de questionários para conhecer as dificuldades vivenciadas e as perspectivas.

Organizamos nossa pesquisa em momentos que podem ser entendidos como, as pesquisas bibliográficas para melhor aprofundamento da temática e compreensão do ensino da modalidade infantil, métodos de coleta de dados por meios de questionários, enviados aos docentes da escola Maria de Oliveira Filgueira na cidade de Potiretama-ce para conhecer a realidade, em meio a essas problemáticas e dificuldades durante esse período de pandemia, e refletir sobre os desafios impostos à efetivação desse ensino.

Assim, buscamos contribuir de forma significativa com esse estudo a cerca de conhecer e compreender a realidade desses educadores inseridos na Escola Maria De oliveira Filgueira, afim, de refletir sobre os desafios encontrados pelos

educadores desse modelo de ensino durante esse período de pandemia.

1.1 Descrição do nível escolar

A escola Maria de Oliveira Filgueira atualmente atende oito turmas da educação infantil, sendo que são duas turmas para cada faixa etária, no turno diurno, num total geral de cento e nove (109) alunos nessa modalidade de ensino, na qual são assistidos pelos professores: Hailma Dantas Amorim, Francisca Shirley Almeida Amorim, Maria do Disterro Martins Campelo Sousa, Maria Leticia Nogueira Porto, Maria de Fátima Silva Cavalcante, Edivânia Marinho de Negreiros, Graças Avelino de Almeida, Maria Eliane Souza Costa, Célia Maria da Costa, Margarida Felizardo de Souza Almeida, Anabel Lisboa Moura, Scarlett Ohana Gurgel de Moura, Kátia Neire Oliveira Melo, Maria Raiane Melo da Silva Alves.

1.2 Descrições da escola pesquisada

A EEI Maria de Oliveira Filgueira localiza-se em um município de pequeno porte, mas especificamente na Rua Gilberto Gomes de Meneses, 59, no centro da cidade de Potiretama-Ce. Encontra-se em uma região de divisa com o estado do Rio Grande do Norte. A escola apresenta várias dificuldades, tais como: A falta de acompanhamento e participação por parte dos pais na vida escolar dos filhos, a ausência de valores, que interferem no comportamento o qual se reflete nos diagnósticos realizados, desestruturações familiares, fator esse que dificulta a aprendizagem dos alunos.

Em nosso município a maioria dos alunos são filhos de agricultores, diaristas, analfabetos e alguns poucos funcionários públicos municipais, sendo assim, a maior parte dos moradores apresentam situações socioeconômicas precárias, nas quais grande parte não dispõe de um salário fixo para sobrevivência. Apesar de todas as deficiências apresentadas, ainda temos famílias que acreditam na importância do conhecimento para transformação da sociedade.

A referida escola tem como proposta pedagógica os princípios éticos, políticos e estéticos, promovendo as práticas de cuidado e educação na perspectiva da integração dos aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível, levando-o a

compreender a realidade, tornando-os pessoas críticas e autônomas que contribuam para a transformação de um mundo mais justo.

A organização do trabalho da Escola de Educação Infantil Maria de Oliveira Figueira, explicita a concepção do planejamento participativo como possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo e responsável. Neste o coletivo realiza seu planejamento pedagógico semanal, com estudo mensal no contra turno, organizado por níveis de abrangência. Assim a escola que almejam alcançar, é aquela que apresente melhoria no índice de aprendizagem, permanência e sucesso do aluno, a inovação das práticas teóricas metodológicas, a formação inicial e contínua dos profissionais, redução do índice de evasão, com maior participação da família na escola e na vida escolar dos filhos.

1.3. Breve histórico da escola pesquisada

A Escola Maria de Oliveira Filgueira situada à Rua Gilberto Gomes de Meneses, nº 59, centro, foi fundada no ano de 1979, através do Projeto Federal (Polo Nordeste), quando Potiretama era distrito de Iracema. Na época administrada pelo prefeito Francisco Figueira de Andrade, no governo estadual de Luiz Gonzaga Mota. Esse espaço educativo foi edificado e recebeu o nome de Maria de Oliveira Filgueira, este em homenagem a mãe do prefeito que atuava na época.

Mesmo com uma estrutura simples com apenas duas (2) salas de aula, dois (2) banheiros, uma (1) cantina, uma (1) diretoria e um (1) pequeno pátio, foi um grande avanço na época, pois a escola atendia da 1ª a 4ª série. A primeira diretora foi Maria da Conceição Bezerra de Freitas e os professores foram Maria Bezerra de Oliveira, Cilda Davi de Freitas, Antônia Pereira de Freitas e Lucimar Anita da Silva. No ano de 1983, a mesma passou a dar assistência à escola André Campelo, disponibilizando de duas salas para funcionar 5ª e 6ª séries, tendo como diretora Iolanda Campelo Bessa e como professores Maria do Socorro Dantas, Maria Fernandes de Almeida, Valdeuza Campelo Bessa, Marlucy Holanda Campelo, Clauta Herbenes Bessa Campelo, Nivia Maria Bessa Campelo.

No ano de 1996, na gestão da prefeita Maria Lioza da Silva, a escola passa atender a educação infantil, tendo como público crianças de 2 a 5 anos de idade, conveniada com a Fundação Legião Brasileira de Assistência – LBA. Na época, funcionavam somente duas salas, uma de creche- Sonho Infantil e uma de pré-

escola- Meu Pequeno Mundo. Os primeiros professores foram Maria do Desterro Martins Campelo, Antônia Campelo Bessa e Silva, Maria de Fátima da Silva e Hailma Dantas de Amorim Almeida, sob a coordenação da professora Maria de Fátima Porto da Silva.

Com o passar dos anos por ocasião da lei 9394/96, Lei de Diretrizes de Bases da Educação, na administração do prefeito Jaymirton Diógenes Cavalcante, a referida escola passou por uma reforma, sendo ampliada sua estrutura física, na qual foram construídas duas (2) salas de aula, um (1) refeitório, um (1) auditório e a reforma na cantina.

Atualmente a escola funciona um turno, com 154 alunos de creche e pré-escola, 26 funcionários dos quais 12 são professores com nível superior e/ou cursando, pós-graduação e apenas 02 tem nível médio. Também temos o Conselho Escolar, o mesmo estruturado no ano de 2010, sendo compostos por pais, professores e demais funcionários, é através deste colegiado que se recebe recursos do Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, o qual vem contribuindo significativamente no sustento de material permanente e de consumo da escolar.

Quanto à sua estrutura administrativa, no ano de 2021, consta com a seguinte formação: Maria Ecivalda de Melo Araújo– Diretora- Licenciatura em Letras (Português e Literatura) cursando Gestão e coordenação Escolar; Coordenadora Pedagógica – Leila Cristiane de Almeida Costa – Pedagogia e Especialização em gestão escolar.

1.4 Missão/valores

A Educação Infantil é base para as demais etapas da educação. Essa etapa tem como missão permitir que as crianças cresçam e se desenvolvam integralmente, em seus aspectos físico, psicológico, afetivo, linguístico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade com mais autonomia e tenham sucesso em sua vida escolar e individual.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Diagnóstico

Como as demais escolas surpreendidas pelo inicio da pandemia da COVID-19, a Escola de Educação Infantil Maria de Oliveira Filgueira também teve de adaptar-se de forma rápida e urgente a essa nova modalidade de ensino, e os professores logo foram desafiados a pensar em soluções e atividades que cativasse e fosse capaz de ministrar às aulas através do ensino remoto com a mesma aprendizagem do ensino presencial em sala de aula.

Com isso foi necessário uma reinvenção de pais e docentes para estimular e despertar o interesse dos alunos nas aulas remotas, principalmente nas escolas de educação infantil, em que estimular atividades lúdicas e de interação é sempre um desafio em sala de aula, pois requer atenção e interação de todos e passando a ser remoto, torna-se um desafio ainda maior.

> A despeito de ser a única opção plausível, dadas as incertezas sobre a duração das medidas de isolamento, a implementação do ensino remoto se mostra via de mão dupla: por um lado, permite que o afastamento seja físico, mas não completo, com manutenção de contato social em meio virtual; por outro, traz, de maneira subjacente, o aumento das desigualdades educacionais já demasiadamente expressivas no sistema educacional brasileiro. Diante desse dilema, em contraponto a nada fazer, coube aos profissionais buscar formas de se reinventar para manter seu exercício docente. (DALBEN; ALMEIDA. 2020 Pag. 3)

As práticas docentes sofreram algumas alterações em sua forma de educar e fazer as aulas acontecerem mediante o ensino remoto, um desafio recorrente foram às desigualdades sociais em que nem sempre as familias dispunham de acesso à internet, provocando o docente a repensar práticas pedagógicas que atendesse a todas as crianças matriculadas, sobrecarregando muitas vezes os professores que tinham de trabalhar no ensino remoto sem horário determinado até atender aqueles que sem acesso a grupos de whatsapp ou sem acesso a internet por completo também tinham o direito de serem assistidos e acompanhados pela escola.

Os docentes da escola Maria de Oliveira Filgueira enfrentaram vários problemas decorrentes da pandemia no ano de 2021. Como a escola é voltada para o público infantil, os docentes tiveram que se reiventar para ministrar as aulas de forma remota e garantir um ensino de qualidade a todos os educandos. Tendo em vista que o acesso a computadores ou grupos de whatsapp, nem sempre era usado por todos os alunos, já que algumas famílias não dispunham de celulares ou acesso

a internet, outras famílias mais desetruturadas sequer partilhavam da vida escolar das crianças, esses desafios recorrentes na escola, implicaram na busca por soluções mais eficazes para garantir a qualidade de ensino de todas as crianças matriculadas.

Um dos principais desafios foi a adapatação do ensino remoto pelas crianças, principalmente nos momentos lúdicos e de interação, o principal desafio do professor foi realizar atividades que demanda pouco tempo para que as crianças permanecessem com interesse nas aulas, participando e interagindo com os colegas.

As práticas adotadas foram necessárias para que possibilitando essa interação mesmo no ensino remoto, as crianças continuassem a aprender e partilhar da vida dos colegas e da própria escola.

> Com o método de ensino remoto, especialmente no caso da Educação Infantil, os professores precisaram se reiventar. A cada dia precisava-se ter uma ideia diferente para se trabalhar com as crianças pequenas desse segmento de ensino, ainda mais quando os meninos e meninas estão privados há meses do convívio escolar: com isso acabava-se sendo um desafio para os professores e para os familiares e responáveis das crianças. Isso pelo motivo de que a principal atividade que se aplica durante o período da Educação Infantil, logo nos primeiros anos de vida da criança no ambiente escolar, é a socialização da mesma, com outras crianças, professores e outros profissionais dentro da escola. Visto que, isso tudo só pode ser vivenciado se a convivência e a interação forem proporcionadas de modo presencial. Assim, somente o estar junto é capaz de proporcionar. (PEREIRA JUNIOR; MACHADO. 2021).

Com essas limitações os docentes passaram a pensar em práticas de ensino que pudesse atingir a todos os alunos matriculados na escola para que não houvesse o afastamento por completo das crianças sem acesso a internet.

Uma alternativa apontada para manter o contato da criança com as atividades escolares era enviar semanalmente as atividades para as crianças e contando com o apoio da família essas atividades eram desenvolvidas e devolvidas a escola após sua conclusão, embora saibamos que na maioria das vezes sem apoio de um pedagogo ou núcleo escolar as atividades não eram desenvolvidas, conforme planejado, porém essa alternativa se mostrou eficaz para não afastar por completo a criança do ambiente escolar.

A escola mesmo com dificuldades enfrentadas diante da pandemia adotou medidas de cuidado e atenção com seus educandos, permitindo que mesmo nas

dificuldades seu corpo docente adotasse medidas de cuidado, atenção e zelo com os educandos e a família destes.

Esse cuidado e atenção, assim como a cooperação entre família e corpo docente, permite perceber que os alunos, independente de sua condição social, situação em que vive ou interesse familiar é parte completa do ambiente escolar e que a participação em conjunto permite um avanço e empoderamento dessas crianças.

Diante da atuação de todo o corpo docente da escola, fica evidente que esta escola teve sua importância e fez a diferença na vida dessas crianças, pois se preocupou e adotou medidas de atenção e práticas pedagógicas, mesmo sem a presença em sala de aula de alguns alunos, ou mesmo nos grupos de whatsapp, mas o cuidado de elaborar atividades e enviar até a casa de seus alunos mostrou-se dedicação e atenção de todo corpo docente.

2.2 Prognóstico

As atividades desenvolvidas na escola de Educação Infantil Maria de Oliveira Filgueira vêm mostrando que a dedicação do corpo docente, juntamente com a família que é uma oportunidade de contribuir para uma melhor formação dos educandos, que mesmo diante do cenário vivenciado por desafios e fragilidades, a escola vem desempenhando com dedicação a sua missão de garantir uma educação de qualidade para todos.

A escola reconhece que a Educação Infantil é o início da vida social do sujeito é alí na sua primeira vivência na educação que a criança terá seu contato com pessoas diferentes de sua família, podendo mudar seu caráter e sua forma de ver o mundo, além de possibilitar a oportunidade de conhecer outros sujeitos e vivenciar outras culturas, fazendo com que essa criança tenha várias formas de ver o mundo e aprender coisas diferentes do vivido junto à família.

> Portanto, é nesse momento escolar em que as crianças começam a interagir e descobrir o mundo a sua volta, fora do seu ambiente familiar, fazendo amigos e aprendendo a conviver e respeitar as diferenças culturais. Dessa forma, o ambiente escolar da Educação Infantil é o primeiro local em que as crianças terão contatos fora de suas zonas de conforto e passarão a socializar com outras crianças e adultos de forma mais intensa e frequente. (PEREIRA JUNIOR; MACHADO. 2021).

Nessa etapa da vida a criança sofre as influências de todos ao redor, isso requer atenção e cuidado para sua formação futura como sujeito e ser social, contribuindo para futuramente desenvolver-se como um discente ativo em todas as etapas da educação.

> A partir disso na Educação Infantil se trabalham as potencialidades da criança como ser social, valorizando seus conteúdos e apresentando as cores, formas, letras, palavras, números, quantidades, sons, rostos e gostos. Por conseguinte, fazermos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Por consequência, as mesmas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo durante todo o processo de ensino e aprendizagem. (PEREIRA JUNIOR; MACHADO. 2021).

A formação a distância é um processo que requer muita doação de toda estrutura escolar, pois os docentes precisam de apoio pedagógico e formação adequada para o momento vivido, afinal, nem todos os docentes surpreendidos com essa nova modalidade de ensino realizada de forma rápida, tinham sequer conhecimento das novas metodologias adotadas, gravar vídeos, passar atividades

em grupos de whatsapp, se tornou parte das práticas adotadas e rotineiramente vivenciadas pelos docentes que de sua própria casa refizeram o ambiente escolar para possibilitar uma maior assistência aos seus alunos, principalmente na elaboração de conteúdos em que pudessem permitir atenção, aprendizagem e participação ativa dos discentes.

Porém esses desafios possibilitaram entender que todos fazem parte de um mesmo conjunto: o corpo da escola. Portanto, como diz Freire: “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado.” (FREIRE, 1996). Essa união entre professor e aluno na busca por uma educação de aprendizagem mutua é o que impulsiona para que mesmo em momentos de dificuldades consigam estabelecer uma conexão de aprendizagem e dedicação.

Diante da pesquisa realizada foi observado que a escola tem responsabilidade de em conjunto com toda equipe pedagógica e corpo docente oferecer uma educação de qualidade de todas as crianças, mesmo com o ensino remoto ou envio de atividades a aqueles sem acesso a internet, a escola dedicou-se e buscou alternativas para melhoria e qualidade de ensino a todas as crianças, mostrando que o trabalho coletivo mesmo nas dificuldades aponta meias e alternativas para a eficiência e qualidade da Educação Infantil, assim como a formação dos docentes que frequentemente traçaram alternativas para contribuir com a formação de seus educandos.

2.3 Proposição de sugestão

Para a elaboração deste trabalho realizado mediante pesquisa em campo, podemos perceber que a escola vivencia vários problemas decorrentes da falta de acesso e formação adequada dos pais para que junto aos docentes pudessem ser mediadores da educação dos seus filhos. No momento enfrentado com mudanças repentinas a escola e seu corpo docente foram desafiados a encarar vários problemas, faltava capacitação para ensinar no modo remoto, pois alguns profissionais sequer dominavam as ferramentas digitais, e foi orientado a de forma repentina buscar alternativas para iniciar uma nova metodologia de ensino que fosse á distância, sem perder o principal objetivo que é a aprendizagem das crianças, até atravessar o ambiente familiar, onde alguns pais carentes ou até mesmo despreparados mal conseguiam dar apoio e suporte as crianças ou tinham domínio da ferramenta tecnológica computador ou celular, até mesmo alguns pais mais carentes sequer possuíam um celular em casa.

> Assim, os familiares e responsáveis passarão a ser vistos como mediadores nas rotinas diárias das tarefas escolares e terão a oportunidade de participar de forma ativa na Educação da criança. Por isso, a escola, os educadores, as famílias e os demais responsáveis deverão estar unidos pela jornada educacional dos alunos. (PEREIRA JUNIOR; MACHADO. 2021).

Essa união proporciona uma fonte inesgotável de aprendizagem e cria um vínculo maior entre família e escola, assim, aprendendo com os docentes, os pais serão também os mediadores do processo de aprendizagem dos seus filhos, contribuindo com um maior interesse e satisfação na vida escolar dos discentes, essa participação cria laços de harmonia com todos ao redor, mostrando que um momento difícil pode também influenciar e contribuir com momentos de aprendizagem e superação.

Diante do atual cenário de desafios é necessário perceber que atualmente o processo de ensino é influenciado por consequentes mudanças, portanto, faz-se necessário adaptar-se para uma nova forma de ensinar. Para o docente é fundamental a capacitação constante, buscar conhecer as ferramentas digitais e suas amplas potencialidades, principalmente para a Educação Infantil, onde o professor é instigado a está sempre buscando novas formas de ensinar, principalmente por meio das atividades lúdicas que potencializa e facilita o processo

de ensino aprendizagem, abrindo possibilidades em que o próprio educando se sente parte do processo de aprendizagem constantemente.

Conhecer o problema e dificuldades tanto do aluno como do docente, permite compreender que a busca por novas alternativas se faz necessário e urgente, assim os desafios permitem amadurecer e sair da zona de conforto para que uma pandemia não possa mais interferir na educação das nossas crianças.

Outra possibilidade é sempre manter os laços de acolhimento e amizade com a família dos discentes para que em momentos de desafios, os familiares não sintam-se obrigados a desenvolver o que é papel do professor em sala, mas que com esses laços de afetividade dentro da escola a família possa sentir que ela é parte fundamental no processo de educação de suas crianças, e nos momentos de dúvidas ou não saber desenvolver aquilo que faz parte da rotina diária do professor, esses pais não tenham medos ou constrangimentos, mas sim, sintam-se importantes ao buscar o professor para contribuir na aprendizagem e desenvolvimento dos seus filhos.

> Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. (BNCC, 2018. Pág. 29)

Como parte dessa trajetória normatizada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreende-se que o professor é responsável pelo completo desenvolvimento das crianças, o que o torna muitas vezes sobrecarregado por diversas tarefas ao mesmo tempo, mas que não somente em situações adversas, mas no cotidiano escolar das crianças, a família venha contribuir e ajudar na vida escolar dos seus filhos.

Percebe-se que é através do conhecimento mútuo e na disposição por buscar novas maneiras de aprender e se fazer a aprendizagem que a educação vai dando certo. A capacidade de buscar novos meios, mesmo com professores acumulados de trabalho ou muitas vezes desconhecendo o meio digital pode proporcionar uma infinidade de novas soluções, principalmente quando família e escola dão as mãos na busca por novas soluções. Atuar junto família não é fácil, pois há algumas necessidades a serem supridas, mas quando estas são cativadas de forma a se sentirem parte da escola e os professores parte da família, tendo o apoio de toda gestão escolar os desafios serão sanados e novas soluções encontradas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre os desafios e limitações do corpo docente enquanto sujeito mediador do ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil da Escola Maria de Oliveira Filgueira.

Diante do trabalho elaborado mediante pesquisa de campo e conversas com o corpo docente foi percebido que a escola tem todo o cuidado em manter seus alunos participando ativamente das atividades, mesmo no ensino remoto, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer e desenvolver as atividades propostas pelos docentes, embora algumas sem acesso a internet foram contempladas com as atividades em casa para que junto a família puderam realizar as tarefas diárias.

Com essa reflexão de inclusão mediante os desafios impostos fica concluído que a educação é a transformação da sociedade e que desde pequeno o sujeito torna-se parte fundamental e essencial dessa aprendizagem. Perceber que família e escola é conjunto assertivo na vida escolar das nossas crianças.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; DALBEN, Adilson. **(RE) organizar o trabalho pedagógico em tempos de COVID-19: no limiar do (IM) possível.** Análise da prática pedagógica 2020**.** Disponível em: <file:///D:/Downloads/1612207547934%20(3).pdf> Acesso em: 07 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Acesso em: 10 mai. 2022.

PEREIRA JUNIOR, Lucimar da Silva; MACHADO, Joana Bartolomeu. Educação Infantil em tempos de pandemia: desafios no ensino remoto emergencial ao trabalhar com jogos e brincadeiras. **Revista educação pública**, v.21, n°6,23 de fevereiro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/6/educacao-infantil-em-tempos-de-pandemia-desafios-no-ensino-remoto-emergencial-ao-trabalhar-com-jogos-e-brincadeiras> Acesso em: 07 mai. 2022.

PPP - Projeto político pedagógico – E.E.I Maria de Oliveira Filgueira - 2021